



O CICLO DO CUIDADO: A RELAÇÃO COMO FATOR DE PROTEÇÃO

Caroline Magalhães Ribeiro, Manoella Preuss da Silva
cmagalhaesribeiro@gmail.com

INTRODUÇÃO

O bem-estar dos médicos é complexo e multifatorial, envolvendo fatores individuais, profissionais e organizacionais. Colocando em destaque o fator individual, pesquisas sugerem que médicos não são bons em atender as suas próprias necessidades de bem-estar. Em contrapartida a isso, as expectativas que são colocadas pelos médicos em seus pacientes não são as mesmas. Mas como esperar de um paciente aquilo que o modelo - e neste trabalho entendemos o modelo como o profissional médico - não consegue fazer por si? Diante do exposto, cabe introduzir o pensamento de Carl Rogers, articulando um encontro entre o autocuidado, autenticidade e a relação terapêutica.

OBJETIVO

Tratar a temática do autocuidado dos profissionais da saúde, em especial dos médicos, a partir de interlocuções entre a ciência baseada em evidências que norteia a Medicina do Estilo de Vida (MEV) e os pressupostos da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP).

METODOLOGIA

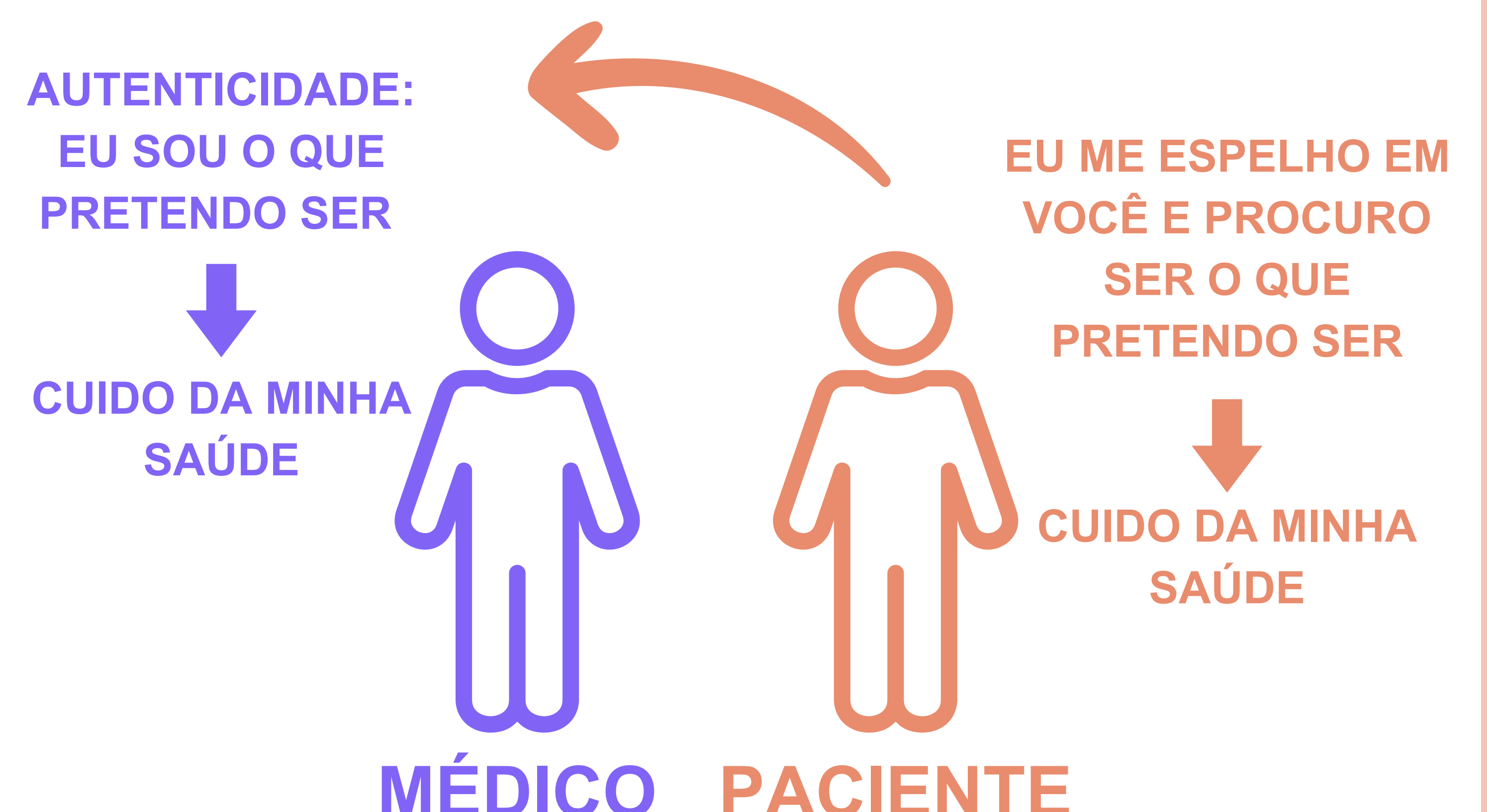
O método utilizado foi uma reflexão sobre o tema baseada em 02 artigos publicados: um artigo clássico de Rogers (1957) e um artigo referência sobre burnout na medicina (2019).

RESULTADOS

Para Rogers, as atitudes do terapeuta não se tratam de protocolos de atendimento ou habilidades de comunicação, para ele, é na transparência do terapeuta que o paciente se espelha e pode conhecer a si mesmo. Neste sentido, traça-se um paralelo entre a práxis do terapeuta e a práxis do trabalhador da saúde.

Partindo do pressuposto que a presença afetiva do cuidador é o princípio do tratamento de quaisquer enfermidade de ordem mental ou física, podemos dizer que o cuidador também é curado quando consegue enxergar a fragilidade do outro, visto que esta denuncia a sua própria fragilidade.

CICLO DO CUIDADO



CONCLUSÃO

Ao reconhecer a humanidade do paciente, o médico reconhece a sua, portanto, toma-se aqui a psicologia humanista rogeriana como referência para o autocuidado, compreendendo que a relação terapêutica facilita o tratamento ao suspender “em partes” a responsabilidade do profissional da saúde sobre o tratamento - é praticando o autocuidado que o profissional transmite ao paciente a importância deste - reproduzindo o ciclo de cuidado. Logo, esta postura de relaxamento é curativa para ambos, porque possibilita que o paciente seja o protagonista em seu tratamento, assim como o profissional da saúde deve ser do seu.

REFERÊNCIAS

1. ROGERS, C. R. The necessary and sufficient conditions of therapeutic personality change. *Journal of Consulting Psychology*, v. 21, n. 2, p. 95, 1957.
2. STEHMAN, C. R.; TESTO, Z.; et al. Burnout, Drop Out, Suicide: Physicians Loss in Emergency Medicine Part I. *Western Journal of Emergency Medicine*, v. 20, n. 5, p. 840, set. 2019.